

# **Percepção dos licenciandos em Ciências Naturais sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na Faculdade UnB Planaltina**

Valdeci Alexandre de Souza<sup>1</sup>; Priscila Alves Noronha<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Brasília, [valdeci.tk@gmail.com](mailto:valdeci.tk@gmail.com); [pryalves65@hotmail.com](mailto:pryalves65@hotmail.com).

## **Resumo**

O presente estudo tem por objetivo caracterizar como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES é visto pelos estudantes de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, na Faculdade UnB Planaltina (FUP). O PIBID é um programa que visa elevar a qualidade de formação de professores em estado de graduação e de professores que já exercem a licenciatura, portanto, nesse estudo veremos como os licenciandos do curso de Ciências Naturais da FUP o compreendem e quais são os pontos positivos dos programas educacionais para a formação de professores. A pesquisa foi realizada com base em entrevistas semiestruturadas com alunos participantes do programa. Os entrevistados ressaltaram a importância do Programa para a consolidação de sua docência, tornando-os mais preparados para assumir a sala de aula e alegaram ser uma grande oportunidade de relacionar o saber científico com as metodologias pedagógicas em prática.

Palavras-chave: PIBID, Formação docente, Prática docente.

## **Abstract**

The present study aimed to characterize as the Institutional Program of grants initiation to teaching (PIBID) is seen by students of degree course graduation in natural sciences, in the Planaltina UnB college. The PIBID is a program aimed at raising the quality of teacher education undergraduate status and teachers Who already hold a degree, therefore, in this study we Will see how the undergraduate course of natural sciences of Planaltina UnB Coulllege understand it and what are the strengths of educational programs for teacher training. The research was based on semi-structured interviews with participants in the program students. Respondents stressed the importance of the program for the consolidation of its teaching, making them more prepared to take the class and claimed to be a great opportunity to relate the scientific knowledge with the teaching methods in practice.

Keywords: PIBID, Teacher training, Teaching practice.

## Introdução

A educação constitui um importante papel na formação do cidadão crítico, consciente e político-participativo, onde o educador torna-se o principal mediador dentro do processo de ensino-aprendizagem. Segundo os PCNEF (1998), as Ciências Naturais contribuem para a compreensão do mundo e de suas transformações, bem como desenvolver a ideia de que o homem é parte integradora e participativa no Universo. Deste modo, é importante ressaltar a importância de metodologias, recursos e técnicas que viabilizem o ensino, a fim de dinamizar o ensino de Ciências e das demais áreas. Portanto, *“O papel do ensino é possibilitar que o aluno desenvolva suas próprias capacidades para que ele mesmo realize as tarefas de aprendizagem e chegue a um resultado”* (LIBÂNEO, 2002, p. 5).

Torna-se de extrema importância a formação docente ligada à prática, permitindo que o aluno tenha contato com a realidade escolar, assim como Nóvoa (2003) apud Wiebush e Ramos (2012) citam:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. (NÓVOA, 2003, p. 5).

Um dos principais desafios para a formação de educadores é a consolidação entre ensino teórico e ensino prático. Devido a eventuais dificuldades dentro do processo de formação docente, foram criados programas que contribuem para a formação de licenciados nas mais diversas áreas de Ciências formais, naturais e sociais, sendo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) um dos programas criados com essa finalidade (WIEBUSH e RAMOS, 2012).

O PIBID representa a oportunidade para muitos estudantes de licenciatura elevar sua formação docente através da prática pedagógica em si, assim como conceder bolsas de estudo para os envolvidos no projeto (WIEBUSH e RAMOS, 2012). Criado em 2010 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, o programa se faz presente em diversas Universidades e escolas

de todo o Brasil, sendo assunto constante no que diz respeito à formação de professores e aperfeiçoamento docente (BRASIL, 2014).

Tendo por finalidade fomentar a iniciação à docência, o PIBID tem contribuído para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (DECRETO N° 7.219, 2010). Deste modo, os licenciandos podem iniciar a prática docente durante o próprio período de graduação, possibilitando um melhor desenvolvimento social e docente para os próprios (WIEBUSH e RAMOS, 2012).

De acordo com a CAPES (Portaria CAPES nº 260, 30.12.2010), o PIBID tem por objetivo:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciaturas.

Segundo Pereira (1999), a base para a formação docente é a união entre disciplinas pedagógicas e científicas, salientando que o estágio supervisionado representa a oportunidade de o futuro educador aplicar conhecimentos inerentes a sua formação dentro de sala de aula. O papel do professor de ciências não se limita apenas ao ensinar a causa e transformações acerca dos fenômenos naturais, é necessário abordar questões relacionadas ao surgimento de novas tecnologias dentro da sociedade, conforme cita Fourez (2003).

Ora, o mundo dos alunos não é absolutamente este “mundo natural”. Eles vivem em uma tecno-natureza. O que a princípio faz sentido para eles, não é o

mundo desencarnado dos cientistas, mas a natureza tal como ela existe no seio de um universo de finalidades. Isto a que são confrontados os alunos são situações em que tecnologias e natureza estão articuladas, em um universo de finalidades (Fourez, 2003, p. 119).

A formação de um educador está diretamente ligada com as práticas docentes que o mesmo vivenciou durante seu processo de graduação. Desta forma, o PIBID vem colaborando para que a prática docente faça parte do período de formação do docente.

Esse estudo busca verificar como os estudantes entendem o programa da CAPES, enfatizando a concepção do PIBID para licenciandos do curso de Ciências Naturais, da Faculdade UnB de Planaltina (FUP).

### **Metodologia**

Essa pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, obtendo dados descritivos, através do contato direto do pesquisador, a fim de compreender a situação dos participantes em estudo (GODOY, 1995, p. 58). As percepções para análise serão retiradas com base em uma entrevista semiestruturada que será gravada através de um gravador celular, pois uma vez que a entrevista esteja registrada, é possível rever a entrevista em busca de elementos que possam ter alguma significância para a análise da pesquisa.

Conforme os pressupostos de Oliveira (2010), esse tipo de entrevista é caracterizado com base em tópicos, e nos leva a respostas mais subjetivas acerca do tema. Deste modo, podemos aprofundar mais as análises decorrentes da percepção dos alunos em relação ao PIBID. A entrevista apresentará algumas questões sobre o tema mencionado, contudo, os alunos serão livres para discernir e explicar quaisquer questões acerca do tema.

Serão entrevistados 5 alunos bolsistas do curso de Ciências Naturais, sendo que 4 são alunos do 5º semestre do curso, e somente um é do 7º semestre do curso, porém todos iniciaram as atividades no programa esse ano.

### **Resultados e discussão**

## 1.1 O QUE É E QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO PROGRAMA NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS?

Todos os alunos demonstraram saber do que se trata o programa, mesmo que não soubessem a totalidade de seus objetivos: *“O PIBID te prepara para a vida acadêmica como docente mesmo” (Aluno do 5º semestre)*. As respostas foram semelhantes em relação à iniciação do licenciando na realidade escolar: *“Ele é um projeto para a iniciação a docência, assim, é pra você ter um primeiro contato com a turma” (Aluna do 5º semestre)* e *“O PIBID inicia o aluno na realidade da docência” (Aluna do 7º semestre)*.

De fato, os alunos compreendem que um dos objetivos do programa é elevar a qualidade da sua formação como professor, porém não citaram quaisquer outros objetivos propostos pela CAPES.

## 1.2 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS SOBRE O PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE DO ALUNO.

Dentre os aspectos positivos, foram citados aspectos referentes à atuação dos alunos em sala de aula, afirmando aperfeiçoar a prática docente, como demonstra a fala de um aluno do 5º semestre: *“O PIBID te ajuda bastante no seu desenvolvimento como professor, além de ajudar em atividades de coordenação”*.

Os alunos entrevistados apresentaram um padrão de respostas onde explanam que o principal aspecto positivo é a inserção do aluno dentro de sala de aula, de forma que este fator seja de grande importância para sua formação:

“Para mim só tem pontos positivos nessa inserção dos licenciandos na sala de aula. Adquirimos mais confiança em aplicar as aulas, pois temos alguém experiente do nosso lado para nos auxiliar no que for preciso”, destaca um aluno do 5º semestre. “Nos estágios por mais que seja assim, geralmente é umas 25h de prática, não é? Não dá tempo de vivenciar todas as experiências que o professor tem, na realidade do aluno, no PIBID não, a gente faz as mais variados tipos de coisas que o professor faz” (Aluna do 7º semestre).

A maior parte dos alunos declarou que não há aspectos negativos em relação ao programa, apenas dois alunos citaram pontos em relação à falta de interesse dos alunos das escolas nas quais realizam suas atividades e em relação à desorganização educacional da mesma:

“O ruim disso é que os alunos lá da escola não nos levam muito a sério, ficam brincando na hora da aula, parece que não há respeito entre os alunos e o professor, acho que isso é ruim para a aprendizagem” (Aluno do 5º semestre).

### 1.3 INFLUÊNCIAS DA PRÁTICA DOCENTE OFERECIDA PELO PIBID PARA O PROFESSOR DE CIÊNCIAS

Estando em um curso de licenciatura, é vital que o aluno em estado de graduação, tenha contato com a sala de aula, assim como ressaltado por Marandino (2003): “*A relação teoria-prática deve ser assim garantida na matriz curricular dos cursos de formação inicial de professores, em especial na Prática de Ensino das áreas das Ciências Naturais*” (MARANDINO, 2003, p. 175-176). A fala de um dos entrevistados demonstra isto de forma concisa:

“Mostramos que as aulas de ciências podem sim ser interessantes e atrativas, no PIBID nós temos essa oportunidade, de ir na sala de aula e aplicar tudo que aprendemos, principalmente com a parte de laboratório, tirando eles da rotina e mostrar essa nova metodologia dos cientistas naturais” (Aluna do 5º semestre).

É perceptível que os alunos ressaltam a importância de aulas práticas dentro do processo ensino-aprendizagem, e que podem aplicar técnicas e métodos que foram aprendidos dentro do curso de licenciatura em Ciências Naturais: “*A aula que eu dei lá, foi uma aula sobre a história da tabela periódica, então deu pra pegar bastante coisa daqui*” (Aluna do 5º semestre).

Quando o licenciando tem contato com a sala de aula podemos dizer que é um aprendizado de via dupla, pois conforme eles ministram e preparam suas aulas, acabam exercendo a investigação em busca de aprofundar seus conhecimentos acerca de um determinado conteúdo:

“Muitas vezes a gente não sabe muitos conteúdos de forma mais completa, e a medida que os alunos vão perguntando, você para pra pensar naquilo que sabe e também começa a buscar coisas novas” (Aluno do 5º semestre).

Alguns alunos ainda falaram sobre as possibilidades de aplicar conhecimentos não apenas de caráter científico, mas também de caráter pedagógico para os alunos: “*Muitas coisas que a gente planeja em algumas disciplinas, como prática 1, nos experimentos e tudo mais, a gente acaba aplicando em algumas aulas*” (Aluna do 7º semestre). Deste modo, nota-se que algumas disciplinas do curso de licenciatura em Ciências Naturais servem como um suporte para o planejamento da aula.

#### 1.4 RELAÇÃO ENTRE OS ALUNOS BOLSISTAS E OS ALUNOS DAS ESCOLAS E ENTRE PROFESSOR/COORDENADOR E ALUNOS DENTRO DO PROGRAMA

Todos os alunos alegaram que a relação entre os participantes do projeto e os alunos da escola que atuam, assim como professores e coordenadores do projeto, se dá de forma agradável, havendo respeito mútuo entre ambos. Também explanaram a respeito do funcionamento do programa:

“Vamos em duplas para a sala, e em cada escola tem 6 alunos bolsistas, ficamos responsáveis por também organizar alguma prática referente a um conteúdo x” (Aluna do 5º semestre).

“Nas reuniões nós expomos as experiências que gente teve com os demais grupos” (Aluna do 7º semestre).

“Eles são totalmente receptivos e amigáveis, sempre tem aqueles que não gostam de nada, mais não excluimos ninguém. Procuramos aplicar um trabalho que todos consigam e gostem de fazê-lo” (Aluna do 5º semestre).

De acordo com os alunos do projeto, os próprios são encarregados de organizar aulas práticas sobre conteúdos aplicados pelo (a) professor (a) na sala de aula: “*Nós alunos do projeto, conversamos sobre o que é melhor ou não aplicar, é uma troca de ideias, entende?*” (Aluno do 5º semestre). Os alunos citam ainda que além da troca de ideias com os alunos do programa, ela se estende à troca de experiências com o professor da escola: “*Na relação que temos com o professor é legal porque podemos trocar experiências com alguém que já exerce a atividade de ser professor há mais tempo*” (Aluna do 5º semestre).

A interação entre professores e alunos influi também para um melhoramento nas capacidades pedagógicas de ambos. Libâneo (2002) enfatiza que a sala de aula possibilita comunicação educativa, sustentando os processos de ensino e aprendizagem através da relação e comunicação intencional entre os professores e alunos.

#### 1.5 IMPACTO DO PIBID E OUTROS PROGRAMAS EDUCACIONAIS SOBRE AQUELES QUE PARTICIPAM

Sendo um programa que visa elevar a qualidade de formação de professores, tanto para aqueles em estágio de graduação quanto aqueles que já exercem sua profissão como educador, o PIBID é visto de maneira condizente com os seus objetivos: “*O PIBID trouxe um melhoramento pra mim, porque aqui no curso eu*

*aprendo a teoria sobre como ser um professor, e no PIBID eu posso por em prática” (Aluna do 5º semestre).*

Segundo Ramos e Wiebusch (2012), o aluno que participa do PIBID ao ter contato com a escola, percebe que é um lugar complexo, onde cada escola tem sua identidade e sua realidade, o que retrata o relato de um dos alunos:

“A gente aprende a lidar com todos os tipos de aluno, temos alunos especiais dentro de uma sala de alunos “normais”, e a gente tem que fazer atividades diferentes para esses alunos, porque eles não acompanham no mesmo ritmo da turma” (Aluno do 5º semestre).

Ao colocar o licenciando em contato com a sala de aula, esse percebe que é um espaço mais complexo do que ele próprio imaginava:

“A partir do momento que você começa a dar aula, muda completamente sua visão, você desenvolve técnicas que só desenvolveria ali, na sala de aula.” (Aluno do 5º Semestre).

“Antes de entrar (no PIBID) eu só tinha feito dois estágios, mas mesmo assim eu ainda tinha um pouco de receio da regência, eu ficava nervosa na hora de encarar os alunos, com medo das perguntas e tudo mais, depois que eu entrei no PIBID foi melhorando” (Aluna do 7º semestre).

## **Conclusão**

Este trabalho buscou relatar os significados e compreensões que os licenciandos em Ciências Naturais dão ao PIBID, bem como identificar os aspectos positivos que o programa traz para a formação docente dos alunos de graduação. Com base nas respostas e opiniões obtidas através da entrevista, é possível constatar que o programa é compreendido como sendo um espaço onde os alunos podem colocar em prática o seu saber docente, um saber que é adquirido durante o seu desenvolvimento pedagógico decorrente do curso de licenciatura em Ciências. Vale ressaltar que esses alunos bolsistas não colocam em prática apenas os saberes proporcionados pelas disciplinas docentes, mas também os saberes proporcionados pelas disciplinas inerentes as Ciências Naturais, unificando assim os aspectos pedagógicos e científicos, assim como ocorre na consolidação entre a teoria aplicada nas licenciaturas e entre a prática proporcionada através do contato com a sala de aula. Ao estar dentro do ambiente sala de aula e observar a aula do professor, esses alunos podem retirar e/ou assimilar métodos e técnicas usadas por

professores já formados, e isso pode contribuir para a construção de sua identidade docente.

Ainda é necessário levantarmos um ponto, a escola é uma instituição de enorme pluralidade cultural, e o licenciando começa a perceber e conviver com esta realidade quando está inserido nela, os alunos do programa podem atestar que cada turma de alunos possui diferentes aspectos e cada aluno possui suas especificidades, e com isso ter absorvem a importância do uso de abordagens significativas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

### **Referências**

Brasil. CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 26 de Abril de 2014.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais (3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental)/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998, Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias/pdf>. Acesso em: 26 de Abril de 2014.

De Oliveira AA. Observação e entrevista em pesquisa qualitativa. Revista FACEVV| Vilha Velha| Número 4, p. 22-27, 2010.

Fourez G. Crise no ensino de ciências? Investigações em ensino de ciências, v. 8, n. 2, p. 109-123, 2003.

Godoy AS. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de administração de empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

Libâneo JC. Didática: velhos e novos temas. Edição do autor, 2002.

Marandino MA. Prática de ensino nas licenciaturas e a pesquisa em ensino de ciências: questões atuais. Caderno brasileiro de ensino de física. v.20, n.2, p.168-193, 2003.

Pereira JED. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. Educação e Sociedade, v. 20, n. 68, p. 109-125, 1999.

Wiebusch A; Ramos NV. As repercussões do PIBID na formação inicial de professores. Anais do IX Seminário de pesquisa em Educação da Região Sul, p.1-15, 2012.